

A música dos Ajauas

A música popular constitui uma forma de expressão de alegria ou de tristeza, está intimamente ligada ao quotidiano do Povo. São, porém, bem diversos os instrumentos utilizados em diferentes regiões e por diferentes grupos étnico-linguísticos, sendo os Ajauas «possivelmente um dos grupos menos conhecidos no que respeita à música», como afirma John Marney, autor do texto que a seguir publicamos.

cais e somente um número muito limitado de tipos musicais eram comuns a todos. Diferenças musicais entre estes grupos são encontradas em diferentes combinações de instrumentos, estilos de danças e, até certo ponto, nas afinações instrumentais. Existe também certos instrumentos, técnicas de tocar, encontrados em comunidades tradicionais individuais e compartilhados com outros grupos étnicos.

Este breve levantamento vai concentrar-se em um desses três grupos, os Ajauas, que se encontram espalhados pela Tanzânia, Malawi e Moçambique. Os Ajauas são possivelmente um dos grupos menos conhecidos no que respeita à música.

Em toda a sociedade tradicional moçambicana, a música é vital em todos os eventos sociais ao nível comunitário como celebrações de casamentos, nascimentos, mortes e outros eventos de maior e menor importância.

INSTRUMENTOS MÚSICAIS

Os instrumentos musicais estão geralmente associados à dança e são também para divertimento pessoal. Algumas danças, como a «Zikiri», não utilizam instrumentos.

Niassa é uma província abundante em recursos, beleza natural e uma herança cultural rica em expressão musical. A maioria da população do Niassa é composta principalmente por três grupos étnico-linguísticos: os Macuas na parte Este e Sul da província; os Nyanjas, ao longo da margem do Lago Niassa; e os Ajauas, situados na parte Norte e Central. Macuas e Nyanjas tinham por actividade principal a caça e a pesca, respectivamente,

enquanto que os Ajauas eram tradicionalmente agricultores, caçadores e comerciantes. Os Nyanjas e Macuas estavam ligados principalmente ao animismo e mais recentemente às formas cristãs de adoração. Os Ajauas foram fortemente influenciados pelo Islâmismo devido ao comércio do marfim e escravos com a costa oriental africana.

Cada um destes três grupos desenvolveu distintas formas musi-



Tocadora de bambu (Nazi) durante a execução da dança «beni»



Cerimónia de iniciação masculina: «Jando»

mas contam com o batimento dos pés, palmas e canto.

Em toda a aldeia existem um ou dois indivíduos conhecidos pelo seu talento musical e, uma grande parte de adultos da aldeia sabe tocar um instrumento.

O artista instrumental é, em geral, o fabricante do seu próprio instrumento e ele é geralmente o que informalmente ensina as técnicas associadas ao instrumento.

Homens e mulheres tocam, mas em certos momentos e em determinado contexto. Certos instrumentos são tradicionalmente associados a cada sexo.

Em termos de instrumentos produzidos no local, a madeira é o material mais utilizado. A afinação dos instrumentos é feita a ouvido. Enquanto certos modelos tonais usados são semelhantes às escalas musicais, nenhum tocador entrevistado tem um conceito mental de «escala». A uma pergunta sobre a construção melódica de uma peça de música o artista diz sempre o mesmo: «eu afino até me parecer bom».

De todos os instrumentos usados

pelos Ajauas, os mais comuns são os de percussão. Os mais simples são tubos compridos de bambu (Nazi) que são deitados no chão e batidos para fornecer os ritmos de acompanhamento para as danças como o «Beni»

Os chocalhos para mão, conhecidos por «SANJE», são usados em muitas danças assim como durante cantos festivos como «Chissakazi», evento festivo após o fabrico de bebida tradicional.

Um dos mais interessantes instrumentos de percussão é o «Mangolongondo», xilofone. Segundo informações fornecidas por muitos informantes, este instrumento é tocado principalmente por jovens que o utilizam para afugentar macacos das machambas. Dois tocadores sentam-se um ao lado do outro, rapidamente o «Mangolongondo» produz um complexo notável de modelos rítmico-melódicos.

Naturalmente, de todos os instrumentos de percussão, o tambor é o mais comum em quase todo Moçambique. Este é geralmente tocado por homens e é encontrado

em muitas danças festivas como a «Ilala» e em danças ligadas a ritos de iniciação feminina, como a «Menaua». Muitos tambores têm uma simples membrana presa por pregos, com corpo cilíndrico aberto no fundo. A afinação é importante, particularmente em grupos de tambores. Esta é conseguida por fogo ou com uma cola (Pila) colocada no centro da pele. Tambores com duas membranas são raros e geralmente são associados à influência árabe, como por exemplo, o caso do tambor «Nganda» usado na dança «Nsoka». Esse tambor é construído da mesma maneira que os tambores de uma só membrana, mas com as duas membranas opostas, e presas uma à outra por tiras. Sabe-se ainda que o tambor «Nganda» é um exemplo concreto da influência Árabe na música dos Ajauas. Um exemplo mais notável é o caso do «Somali», um instrumento de sopro similar ao oboé árabe. Os intervalos e os sons nasais produzidos por este instrumento são sem

dúvida determinados mais por considerações estéticas árabe do que «Bantu».

MÚSICA VOCAL

Em muitos aspectos, a música dos ajauas atinge o seu ponto mais alto de expressão através da voz. Embora os instrumentos musicais mencionados anteriormente, sejam geralmente usados em determinados contextos, a música vocal goza de uma função mais importante, já que está mais ligada a eventos sociais de grande ou pequena importância. Uma razão para isso é o facto de a música vocal ser um importante meio de continuação e ga-

que, quase exclusivamente, são os tocadores de instrumentos musicais. Consequentemente, a arte de cantar tem sido desenvolvida pelas mulheres. Com excepção de canções usadas em danças, as mais comuns são usadas como acompanhamento para o trabalho físico, isto é, são canções de trabalho. Entre as mulheres Ajauas, um tipo comum de canções de trabalho são as que acompanham o pilar. Através do acto de bater os grãos, duas ou três mulheres são capazes de atingir o mais elevado ponto de sofisticação musical. Para atingir este ponto, temos que considerar dois factores muito importantes: Primeiro, temos que considerar as

tras. Enquanto algumas canções são apresentadas em espaço público, como as da festa «Chissakazi», outras destinam-se a ser escutadas em circunstâncias mais privadas.

A APRENDIZAGEM DE MÚSICA

Na sociedade tradicional Ajaua, a aprendizagem de música, existe de maneira formal e informal. Informalmente, a aprendizagem é feita através de actuações musicais e participação causal. A organização da música tradicional na vida social, habilita o aprendiz a adquirir conhecimentos musicais gradualmente. A desenvolver a experiência da sua cultura, da sua participação nas várias actividades dos grupos sociais com quem estão em contacto (e dos quais «absorvem» a tradição).

Por outro lado, o ensino de música pode ser formalizado ou institucionalizado como é o caso das «escolas» de iniciação.

Escolas de música no sentido europeu da palavra, em que a música é uma disciplina a ser ensinada isoladamente, não existem na sociedade tradicional moçambicana. Entretanto, entre os Ajauas não existem escolas de música mas sim escolas nas quais a música e a dança desempenham um importante papel. Um exemplo, é a cerimónia de iniciação feminina conhecida por «Nsondo». Outro exemplo é a escola masculina «Jando» (também encontrada no país vizinho, Malaui). O ensino e a aprendizagem na escola «Jando» são baseados em canções como meio de comunicação e reforçados pela dança. O significado dessas danças não aprendido imediatamente pelos iniciados.

Porém ao assimilarem inconscientemente o conteúdo das canções, eles gradualmente se identificam com as novas modalidades de comportamento que lhes espera na sociedade».

A investigação musical nas escolas tradicionais de iniciação é uma área de estudo de valor porque pode ajudar-nos a descobrir os métodos tradicionalmente usados na educação formal e informal que não existem somente na sociedade tradicional Ajaua mas também em outras parte de Moçambique.

JOHN MARNEY



Dois homens tocando «Mangolongondo»

rantia da sobrevivência da tradição do «grupo». Mais que a música instrumental, a música vocal chama a atenção para as lutas históricas, crenças filosóficas e métodos de educação dos Ajauas. Enquanto histórias ou lendas são contadas, as canções são incluídas para reforçar certos conceitos e ideias a serem transmitidas e para obter a participação dos ouvintes.

Na sociedade tradicional Ajaua, assim como em todos os grupos étnicos de Moçambique, são os homens

batidas que fornecem a base rítmica. Segundo, são as duas ou três vozes que com um cruzamento e contraste de frases, curtas melódicas, criam uma forte unidade rítmico-melódica.

Naturalmente, existem muitos outros tipos de canções, como por exemplo, canções de lamento nos funerais, canções por ocasião do nascimento de uma criança, canções de louvor aos antepassados ou heróis tradicionais, canções de caça, canções de embalar e muitas ou